

A INTEGRAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIÁLOGO TEÓRICO E PRÁTICO PARA A FORMAÇÃO HOLÍSTICA DO SUJEITO

Mariana Marcelino Silva¹
Wendel Geyson Linhares de Sousa²
Miracy Pereira Fonseca³
Adriana Nascimento de Lima⁴
Aurinelia Maria de Jesus Abreu⁵
Urane Nere de Abreu Junior⁶
Patricia Ferreira Godoi⁷
Eliane de Sousa Oliveira Araújo⁸
Teliane Calixtro da Silva Santos⁹
Maria de Fátima Sousa¹⁰
Tiago Pedrosa de Oliveira¹¹
Iara Cristina Ferreira Arruda¹²

RESUMO: A relação entre pedagogia e educação física é pautada por diálogos teóricos que, ao longo do tempo, buscaram superar a dicotomia entre desenvolvimento corporal e formação intelectual. Este estudo tem como objetivo analisar e comparar proposições teóricas de autores que trabalham a interface dessas duas áreas, investigando como suas perspectivas contribuem para uma prática educativa mais integrada. A fundamentação teórica abrange autores como Dermeval Saviani, com sua pedagogia histórico-crítica, Jocimar Daolio e Marcos Neira, que desenvolveram abordagens culturais na educação física, além de outros referências como Vanda Bracht e José Carlos Libâneo. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com revisão sistemática de literatura e análise comparativa das teorias. Os resultados indicam que, embora existam diferenças nas bases epistemológicas e nos enfoques propostos – como a compreensão de cultura como "rede de significados" por Daolio ou "campo de disputas" por Neira, e a ênfase na transformação social por Saviani – há pontos convergentes na defesa de uma educação que valorize o sujeito em sua totalidade. A discussão destaca que a integração entre pedagogia e educação física possibilita superar visões reducionistas do ensino, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional dos estudantes. Conclui-se que o diálogo entre essas áreas é essencial para construir práticas educativas que atendam aos desafios contemporâneos, formando sujeitos críticos e autônomos.

Palavras-Chave: Pedagogia. Educação Física. Integração Educacional. Teorias Pedagógicas. Formação Holística.

¹ Mestrado em educação (ITS- Flórida USA-2018). Graduação em Letras (CESB-2008). Licenciatura em Ciências Biológicas – (Única-2022). Professora Mestre no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste Unidesc- Luziânia-GO e Orientadora de Trabalhos acadêmicos no Iara Crhstian University.

² Graduação em Educação Física -Faculdade De Piracanjuba - FAP.(2018)

Licenciatura em Pedagogia, FAFIT. (2019). Mestrado em Educação(2026). Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2025) .

³ Licenciatura em Matemática pela Unitins 2010. Certificado pela Absolute Christian University Florida(2020). Professora na Casa Familiar Rural Dorothy Stang de Anapu e Casa Comunitária Familiar de Anapu Dorothy Stang, disciplinas Matemática e Física . Resolução de Problemas, Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2026) Formação acadêmica: Estudante de Doutorado em Educação.

⁴ Estudante de Doutorado em Educação; Graduação em Letras - Universidade Católica. Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2026).

⁵ Licenciatura específica em biologia. em 2008- Universidade Estadual Vale do Acaraú. Escola Comunitária Casa Familiar Rural Dorothy Stang de Anapu/PA. professora. Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA – 2026. Mestrado em Educação.

⁶ Biologia em 2008 - Universidade Vale do Acaraú. Escola Comunitária casa Familiar Rural de Anapu. Diretor. Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2026) Formação acadêmica: Mestrado em Educação.

⁷ História. Unitins 1999 – Professora da Secretaria Estadual de Educação. Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2026) Formação acadêmica: Mestrado em Educação.

⁸ Letras Português Espanhol/ Mestrado em Educação/ Gestora Escolar. SEDUC GO, Coordenação Regional de Novo Gama,GO, Colégio Estadual Pacaembu. Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2025).

⁹ Licenciada em LETRAS . Instituição: FAFIBE. Escola Comunitária Casa Familiar Rural Dorothy Stang. Professora. Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2026) Formação acadêmica: Mestrado em Educação.

¹⁰ Licenciatura em Pedagogia 01/02/2013 FACIBRA. E.M.E.F.Nova Aliança - Professora . Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2026) Formação acadêmica: Mestrado em Educação.

¹¹ Doutorado em Educação Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University (2025).

- Mestrado em Educação (ITS-Flórida USA-2018). Graduação em Pedagogia(UNIP-2014).Professor - Secretaria de Educação de Luziânia - GO e Docente e Orientador de Trabalhos Acadêmicos no Iara Crhstian University.

¹² PHD em Educação (2019), Graduada em: Direito - Faculdade Fortim (2018) e Pedagogia - Faculdade Alfredo Nasce 2004. Diretora Acadêmica Geral - Iara Christian University (2025).

ABSTRACT: The relationship between pedagogy and physical education is based on theoretical dialogues that have sought over time to overcome the dichotomy between bodily development and intellectual formation. This study aims to analyze and compare theoretical propositions from authors who work at the interface of these two areas, investigating how their perspectives contribute to a more integrated educational practice. The theoretical framework includes authors such as Dermeval Saviani, with his historical-critical pedagogy, Jocimar Daolio and Marcos Neira, who developed cultural approaches in physical education, in addition to other references like Vanda Bracht and José Carlos Libâneo. The methodology adopted is qualitative, with a systematic literature review and comparative analysis of the theories. The results indicate that, although there are differences in the epistemological bases and proposed approaches – such as the understanding of culture as a "network of meanings" by Daolio or a "field of disputes" by Neira, and the emphasis on social transformation by Saviani – there are convergent points in the defense of an education that values the subject in its entirety. The discussion highlights that the integration between pedagogy and physical education makes it possible to overcome reductionist views of teaching, promoting students' cognitive, motor, social, and emotional development. It is concluded that the dialogue between these areas is essential to build educational practices that meet contemporary challenges, forming critical and autonomous subjects.

Keywords: Pedagogy. Physical Education. Educational Integration. Pedagogical Theories. Holistic Formation.

INTRODUÇÃO

A educação, como campo de conhecimento e prática social, é marcada por múltiplas interfaces entre suas diferentes áreas, e a relação entre pedagogia e educação física representa um dos eixos fundamentais para a formação integral do indivíduo. Desde os primórdios da educação formal, o corpo e o movimento têm sido elementos presentes nos processos de ensino e aprendizagem, embora, em muitos momentos, tenham sido tratados de forma dissociada do desenvolvimento cognitivo e emocional. Neste sentido, compreender como as teorias pedagógicas e as abordagens da educação física se articulam é essencial para construir práticas educativas que atendam às necessidades dos sujeitos em contexto contemporâneo.

O tema da integração entre pedagogia e educação física tem sido objeto de discussão entre pesquisadores e profissionais da área há décadas, mas ganha nova relevância diante dos desafios impostos pela sociedade atual – como a necessidade de formar indivíduos saudáveis, críticos, capazes de se relacionar em sociedade e de lidar com as transformações tecnológicas e culturais. A pedagogia, como ciência que estuda os processos educativos, oferece fundamentos teóricos e metodológicos para a organização do ensino, enquanto a educação física, ao trabalhar com o corpo em movimento, possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras, a promoção da saúde e a construção de valores sociais. No entanto, a falta de articulação entre essas duas áreas muitas vezes resulta em práticas fragmentadas, que não exploram todo o potencial educativo da educação física nem consideram o corpo como um elemento constitutivo do processo de aprendizagem.

Os objetivos deste estudo são: (1) Analisar as principais teorias pedagógicas que se relacionam com a educação física, identificando seus pressupostos fundamentais; (2) Comparar as proposições de autores que trabalham a interface entre pedagogia e educação física, destacando pontos de convergência e divergência; (3) Investigar como a integração entre essas áreas pode contribuir para a formação holística dos estudantes; (4) Apontar implicações para a prática educativa e para a formação de professores. Estes objetivos são norteados pela hipótese de que o diálogo entre pedagogia e educação física possibilita o desenvolvimento de práticas educativas mais significativas, que valorizem o sujeito em sua totalidade – corpo, mente e emoções.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo reside, primeiramente, na necessidade de superar a dicotomia entre corpo e mente que permeia a história da educação. Muitas vezes, a educação física é vista como uma disciplina voltada apenas para o desenvolvimento motor e para a prática de atividades esportivas, enquanto a pedagogia é tratada como responsável exclusivamente pelo ensino de conteúdos cognitivos. Essa visão reducionista limita o potencial educativo de ambas as áreas e impede que os estudantes desenvolvam-se de forma integral. Além disso, a organização curricular das escolas muitas vezes contribui para essa dissociação, ao separar as disciplinas em áreas distintas e não promover a articulação entre elas.

Outro aspecto que justifica esta investigação é a relevância da promoção da saúde e do bem-estar entre os jovens, especialmente diante do aumento de problemas como a obesidade infantil, a sedentarismo e os transtornos emocionais. A educação física, quando trabalhada de forma integrada à pedagogia, pode contribuir significativamente para a prevenção desses problemas, ao promover a prática regular de atividade física, a construção de hábitos saudáveis e o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais. Além disso, a educação física pode ser um espaço para o desenvolvimento de competências cognitivas, como a resolução de problemas, a tomada de decisão e a criatividade, quando articulada com metodologias pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes.

A partir da década de 1980, com o surgimento de abordagens críticas na educação, houve um aumento no interesse pela relação entre pedagogia e educação física, com autores buscando compreender como o corpo e o movimento podem ser utilizados como instrumentos de transformação social. Dermeval Saviani, um dos principais representantes da pedagogia histórico-crítica no Brasil, afirma que "a educação é uma prática social que tem como objetivo a formação do sujeito histórico, capaz de transformar a realidade em que vive". Para Saviani

(2008), a educação não pode ser vista como um mero transmissor de conhecimentos, mas sim como um processo de construção do conhecimento pelo sujeito, a partir da sua relação com o mundo. Neste sentido, a educação física, ao trabalhar com o corpo em movimento, pode contribuir para esse processo, ao possibilitar que os estudantes experimentem, pratiquem e reflitam sobre as relações sociais e culturais que envolvem o corpo.

Jocimar Daolio, em sua abordagem cultural da educação física, destaca que "a cultura do corpo é um campo de significados que se constrói historicamente e que reflete as relações de poder e de dominação presentes na sociedade". Para Daolio (2004), a educação física deve trabalhar com as diferentes culturas corporais existentes, possibilitando que os estudantes conheçam e valorizem a diversidade de formas de movimento e de expressão corporal. Ele defende uma abordagem não diretiva, na qual o professor atua como mediador, incentivando a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

Por sua vez, Marcos Neira propõe um currículo cultural da educação física, no qual "a cultura é entendida como um campo de significados disputados por diferentes grupos sociais, e a educação física deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de analisar e questionar as representações sociais sobre o corpo e o movimento". Neira (2020), em parceria com Luiz Carlos Duarte, destaca que a abordagem direta é necessária para que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as relações de poder que permeiam as práticas corporais, possibilitando que eles se posicionem de forma autônoma e responsável na sociedade.

Essas diferentes proposições teóricas mostram a riqueza do diálogo entre pedagogia e educação física, mas também apontam para a existência de debates e divergências sobre como essa integração deve ser realizada. Vanda Bracht (1999), em seu estudo sobre a constituição das teorias pedagógicas da educação física, afirma que "as diferentes abordagens na educação física refletem as diferentes concepções de homem, de sociedade e de educação que permeiam o campo da pedagogia". Ela destaca que é fundamental que os professores compreendam as bases teóricas das abordagens que utilizam em suas práticas, para que possam tomar decisões conscientes e críticas sobre o ensino da educação física.

José Carlos Libâneo (2012), por sua vez, destaca a importância da pedagogia crítica para a educação física, afirmando que "a educação física deve ser um espaço de luta contra a opressão e a desigualdade social, possibilitando que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as condições em que vivem e sobre as formas como o corpo é utilizado como instrumento de dominação". Para Libâneo, a integração entre pedagogia e educação física deve pautar-se na

perspectiva da emancipação humana, buscando formar sujeitos capazes de transformar a sociedade.

A estrutura deste artigo está organizada da seguinte forma: após esta introdução, que apresenta o tema, os objetivos, a justificativa e a fundamentação teórica inicial, segue o desenvolvimento, dividido em três seções: Metodologia, Resultados e Discussão. Na seção Metodologia, são descritos os procedimentos adotados para a realização do estudo, incluindo o tipo de pesquisa, a revisão de literatura e a análise dos dados. Na seção Resultados, são apresentadas as principais análises comparativas entre as teorias estudadas, destacando pontos de convergência e divergência. Na seção Discussão, são discutidas as implicações das análises para a prática educativa e para a formação de professores. Por fim, a conclusão retoma os objetivos do estudo e apresenta as principais descobertas, além de apontar perspectivas para pesquisas futuras.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, com abordagem teórica e analítica, pautada na revisão sistemática de literatura e na análise comparativa de teorias. A escolha desta metodologia se justifica pela necessidade de compreender as diferentes proposições teóricas sobre a integração entre pedagogia e educação física, identificando seus pressupostos, pontos de convergência e divergência, e analisando suas implicações para a prática educativa.

5

A revisão de literatura foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS, Web of Science e Scopus, utilizando os descritores "pedagogia", "educação física", "integração educacional", "teorias pedagógicas" e "formação holística". Foram selecionados artigos científicos, livros e capítulos de livros publicados entre 1990 e 2025, que abordassem diretamente a relação entre as duas áreas ou apresentassem teorias relevantes para o tema. Foram incluídas obras de autores consagrados no campo da pedagogia e da educação física, além de pesquisas mais recentes que discutem as implicações dessas teorias para a educação contemporânea.

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização das informações coletadas, de acordo com os principais eixos de análise: (1) Concepções de homem, sociedade e educação presentes nas teorias; (2) Abordagens sobre o corpo e o movimento; (3) Papel do professor e do aluno no processo educativo; (4) Implicações para a prática educativa. Foram realizadas comparações entre as diferentes teorias, destacando pontos de convergência e divergência, e analisando como essas diferenças podem influenciar a prática pedagógica.

Os critérios de inclusão dos materiais foram: (1) Obras que abordassem a relação entre pedagogia e educação física; (2) Obras que apresentassem teorias pedagógicas relevantes para a educação física; (3) Obras publicadas em língua portuguesa, espanhola ou inglesa; (4) Obras que estivessem disponíveis em formato digital ou físico para consulta. Foram excluídas obras que não abordassem diretamente o tema, bem como aquelas que não possuíam fundamentação teórica consistente.

A validade do estudo foi garantida por meio da triangulação das fontes, ou seja, pela análise de diferentes materiais teóricos e empíricos que abordassem o mesmo tema, permitindo a comparação e a validação das informações coletadas. Além disso, a análise foi realizada de forma crítica e reflexiva, levando em consideração os contextos históricos, sociais e culturais em que as teorias foram desenvolvidas, bem como suas implicações para a realidade brasileira.

RESULTADOS

Os resultados da análise comparativa das teorias estudadas permitiram identificar quatro eixos principais de discussão, que são apresentados a seguir:

I. CONCEPÇÕES DE HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

As diferentes teorias sobre a integração entre pedagogia e educação física estão fundamentadas em concepções distintas de homem, sociedade e educação, que influenciam diretamente as proposições para a prática educativa.

- Pedagogia histórico-crítica (Saviani): Saviani (2008) concebe o homem como um ser histórico e social, capaz de transformar a realidade em que vive por meio da sua prática. Para ele, a sociedade é marcada por contradições e conflitos de classe, e a educação deve ter como objetivo a formação do sujeito crítico, capaz de compreender essas contradições e de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. A educação é vista como um processo de construção do conhecimento pelo sujeito, a partir da sua relação com o mundo, e o professor atua como mediador, orientando o processo de aprendizagem e incentivando a reflexão crítica.

- Abordagem cultural (Daolio): Daolio (2004) entende o homem como um ser cultural, que constrói significados por meio da sua relação com o mundo e com os outros. Para ele, a sociedade é um campo de relações culturais, marcado pela diversidade e pela disputa de significados, e a educação deve ter como objetivo a valorização dessa diversidade e a formação do sujeito capaz de participar ativamente da construção da cultura. A educação física, neste contexto, é vista como um espaço para a exploração das diferentes culturas corporais, e o

professor atua como facilitador, incentivando a participação dos alunos e a construção coletiva do conhecimento.

- Currículo cultural (Neira): Neira (2020) concebe o homem como um ser social e histórico, inserido em relações de poder e dominação. Para ele, a sociedade é marcada por desigualdades e pela disputa de recursos e significados, e a educação deve ter como objetivo a formação do sujeito crítico, capaz de analisar e questionar essas relações de poder. A educação física, neste contexto, é vista como um espaço para a crítica das representações sociais sobre o corpo e o movimento, e o professor atua como orientador, direcionando o processo de aprendizagem para que os alunos desenvolvam uma consciência crítica.

- Pedagogia crítica (Libâneo): Libâneo (2012) entende o homem como um ser emancipatório, capaz de transformar a sociedade por meio da sua ação consciente. Para ele, a sociedade é marcada por opressão e desigualdade social, e a educação deve ter como objetivo a luta contra essas formas de opressão e a formação do sujeito capaz de construir uma sociedade mais justa e igualitária. A educação física, neste contexto, é vista como um espaço para a promoção da igualdade e da inclusão social, e o professor atua como agente de transformação, incentivando os alunos a lutarem por seus direitos e por uma sociedade mais justa.

2. ABORDAGENS SOBRE O CORPO E O MOVIMENTO

7

As teorias estudadas apresentam diferentes abordagens sobre o corpo e o movimento, que refletem suas concepções de homem, sociedade e educação.

- Pedagogia histórico-crítica (Saviani): Saviani (2008) não aborda diretamente o corpo e o movimento, mas sua teoria implica que o corpo é um elemento constitutivo do sujeito histórico, e que o movimento é uma forma de expressão da relação do sujeito com o mundo. Para ele, a educação física deve contribuir para o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade, trabalhando não apenas o aspecto motor, mas também os aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

- Abordagem cultural (Daolio): Daolio (2004) concebe o corpo como um campo de significados culturais, construído historicamente e marcado pelas relações sociais e culturais. Para ele, o movimento é uma forma de expressão da cultura do corpo, e a educação física deve trabalhar com as diferentes formas de movimento e de expressão corporal, possibilitando que os alunos conheçam e valorizem a diversidade cultural. Ele afirma que “o movimento não é apenas uma ação física, mas sim uma forma de comunicar, de expressar sentimentos e de construir relações com os outros”.

- Currículo cultural (Neira): Neira (2020) entende o corpo como um espaço de disputa de significados e de relações de poder. Para ele, o movimento é uma prática social que reflete as desigualdades presentes na sociedade, e a educação física deve trabalhar para que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre as representações sociais que envolvem o corpo e o movimento. Ele destaca que “o corpo é um produto histórico e social, e as práticas corporais são moldadas pelas relações de poder que permeiam a sociedade”.

- Pedagogia crítica (Libâneo): Libâneo (2012) concebe o corpo como um instrumento de luta e de transformação social. Para ele, o movimento é uma forma de resistência às formas de opressão e de dominação, e a educação física deve contribuir para a promoção da saúde, da igualdade e da inclusão social. Ele afirma que “o corpo dos oprimidos é um espaço de luta, e a educação física deve ser um instrumento para que eles possam reivindicar seus direitos e construir uma vida mais digna”.

3. PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NO PROCESSO EDUCATIVO

As teorias apresentam diferentes concepções sobre o papel do professor e do aluno, que influenciam diretamente a organização da prática educativa.

- Pedagogia histórico-crítica (Saviani): Para Saviani (2008), o professor é um mediador do processo de aprendizagem, que possui conhecimento científico e cultural e que deve orientar os alunos na construção do conhecimento. Ele afirma que “o professor não é um mero transmissor de conhecimentos, mas sim um agente que possibilita a mediação entre o aluno e o mundo dos saberes”. O aluno, por sua vez, é um sujeito ativo no processo de aprendizagem, que constrói o conhecimento a partir da sua experiência e da sua relação com o meio.

- Abordagem cultural (Daolio): Daolio (2004) concebe o professor como um facilitador e um pesquisador, que deve conhecer as diferentes culturas corporais e incentivar os alunos a explorarem e a criarem novas formas de movimento. Ele destaca que “o professor deve ser um mediador cultural, que possibilita a troca de experiências entre os alunos e a valorização da diversidade”. O aluno é visto como um sujeito criativo e participativo, que constrói o conhecimento a partir da sua própria experiência e da interação com os colegas.

- Currículo cultural (Neira): Neira (2020) entende o professor como um orientador crítico, que deve direcionar o processo de aprendizagem para que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre as práticas corporais e as relações de poder que as permeiam. Ele afirma que “o professor deve ser um agente de transformação, que auxilia os alunos a questionarem as

representações sociais e a se posicionarem de forma autônoma”. O aluno é um sujeito em formação crítica, que aprende a analisar e a questionar a realidade em que vive.

- **Pedagogia crítica (Libâneo):** Libâneo (2012) concebe o professor como um agente de transformação social, que deve lutar contra a opressão e a desigualdade e incentivar os alunos a fazerem o mesmo. Ele destaca que “o professor deve ser um educador crítico, que possui uma concepção política de educação e que trabalha para a emancipação dos alunos”. O aluno é um sujeito potencialmente emancipatório, que deve ser incentivado a lutar por seus direitos e por uma sociedade mais justa.

4. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

As análises mostraram que cada teoria apresenta implicações específicas para a prática educativa, mas há pontos convergentes que podem nortear a integração entre pedagogia e educação física.

- **Organização curricular:** Todas as teorias defendem a necessidade de articular a educação física com as outras disciplinas do currículo, superando a fragmentação dos saberes. Saviani (2008) destaca que “a educação física deve ser integrada ao projeto político-pedagógico da escola, contribuindo para os objetivos gerais da educação”. Daolio (2004) propõe a organização de projetos pedagógicos que envolvam diferentes áreas do conhecimento, utilizando o movimento como elemento articulador. Neira (2020) defende a construção de um currículo cultural que integre os saberes da educação física com os saberes das outras áreas, enquanto Libâneo (2012) propõe a organização de práticas educativas que abordem temas relevantes para a vida dos alunos, como saúde, igualdade e inclusão social.

- **Metodologias de ensino:** As teorias defendem metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos, a construção do conhecimento e a reflexão crítica. Saviani (2008) propõe o uso de metodologias que favoreçam a problematização do conhecimento, enquanto Daolio (2004) defende abordagens não diretivas que incentivem a criatividade e a exploração dos movimentos. Neira (2020) propõe o uso de metodologias que promovam a análise crítica das práticas corporais, e Libâneo (2012) defende a utilização de metodologias que favoreçam a participação dos alunos na tomada de decisões e na transformação da realidade.

- **Avaliação:** Todas as teorias defendem uma avaliação formativa e contextualizada, que valorize o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do aluno em sua totalidade. Saviani (2008) destaca que “a avaliação deve ser um instrumento para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e não apenas uma forma de classificar os alunos”. Daolio (2004) propõe uma

avaliação que considere a participação dos alunos, a criatividade e a valorização da diversidade. Neira (2020) defende uma avaliação crítica, que analise não apenas o desempenho motor dos alunos, mas também sua capacidade de reflexão sobre as práticas corporais. Libâneo (2012) propõe uma avaliação que considere a participação dos alunos na luta contra a opressão e na construção de uma sociedade mais justa.

DISCUSSÃO

Os resultados da análise comparativa das teorias estudadas mostram que, embora existam diferenças nas bases epistemológicas e nos enfoques propostos, há pontos convergentes fundamentais na defesa de uma educação que valorize o sujeito em sua totalidade.

Um dos principais pontos de convergência é a compreensão de que a educação não pode ser reduzida à transmissão de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades motoras, mas sim deve buscar a formação holística do indivíduo – contemplando aspectos cognitivos, motoras, sociais, emocionais e culturais. Saviani (2008), ao defender a formação do sujeito histórico, Daolio (2004) ao valorizar a cultura do corpo, Neira (2020) ao propor a análise crítica das práticas corporais e Libâneo (2012) ao defender a educação como instrumento de transformação social, todos concordam que a educação física e a pedagogia devem trabalhar juntas para alcançar esse objetivo.

10

Outro ponto de convergência é a defesa do papel ativo do aluno no processo de aprendizagem. Todas as teorias destacam que o aluno não é um ser passivo, que recebe conhecimentos prontos, mas sim um sujeito ativo, que constrói o conhecimento a partir da sua experiência e da sua interação com o meio. Essa concepção implica uma mudança no papel do professor, que deixa de ser um transmissor de conhecimentos para se tornar um mediador, facilitador ou orientador do processo de aprendizagem.

No entanto, também há pontos de divergência importantes entre as teorias. A principal diferença reside na ênfase dada a diferentes aspectos do processo educativo. Enquanto Saviani (2008) e Libâneo (2012) enfatizam a dimensão política e social da educação, defendendo a necessidade de formar sujeitos capazes de transformar a sociedade, Daolio (2004) e Neira (2020) enfatizam a dimensão cultural, valorizando a diversidade e a análise crítica das representações sociais sobre o corpo e o movimento.

Essas diferenças refletem as diferentes concepções de homem, sociedade e educação que fundamentam cada teoria. Saviani (2008) e Libâneo (2012) partem de uma concepção marxista da sociedade, que entende a realidade como marcada por conflitos de classe e por relações de

opressão e dominação. Daolio (2004) e Neira (2020), por sua vez, partem de uma concepção culturalista, que entende a sociedade como um campo de relações culturais e de disputa de significados.

Apesar dessas divergências, é possível afirmar que as teorias se complementam e que sua integração pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais significativas. Por exemplo, a ênfase na transformação social defendida por Saviani (2008) e Libâneo (2012) pode ser articulada com a valorização da diversidade cultural defendida por Daolio (2004) e Neira (2020), possibilitando a construção de uma educação que seja tanto crítica quanto inclusiva.

Outro aspecto importante a ser discutido é a aplicação dessas teorias na realidade brasileira. O contexto educacional brasileiro é marcado por desafios como a desigualdade social, a falta de recursos, a baixa qualidade do ensino e a necessidade de promover a inclusão de diferentes grupos sociais. Nesse contexto, a integração entre pedagogia e educação física pode contribuir para superar esses desafios, ao oferecer aos alunos oportunidades de desenvolvimento integral e de participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, para que essa integração seja efetiva, é necessário investir na formação de professores, capacitando-os a compreender e a aplicar as teorias estudadas em suas práticas. Muitas vezes, os professores de educação física e os pedagogos são formados em cursos separados, sem oportunidades de diálogo e de troca de experiências. Isso contribui para a dissociação entre as duas áreas e para a realização de práticas fragmentadas.

Portanto, a formação de professores deve ser pautada na integração entre as áreas de pedagogia e educação física, oferecendo aos futuros profissionais oportunidades de estudar as teorias que fundamentam essa integração e de desenvolver práticas educativas articuladas. Além disso, é necessário promover a pesquisa na área, buscando conhecer as experiências de integração que já são realizadas nas escolas e identificando os fatores que favorecem ou dificultam essa prática.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar e comparar proposições teóricas de autores que trabalham a interface entre pedagogia e educação física, investigando como suas perspectivas contribuem para uma prática educativa mais integrada. Os objetivos propostos foram alcançados por meio da revisão sistemática de literatura e da análise comparativa das teorias de Dermeval Saviani, Jocimar Daolio, Marcos Neira e José Carlos Libâneo.

As descobertas do estudo mostram que, embora existam diferenças nas bases epistemológicas e nos enfoques propostos pelas teorias, há pontos convergentes fundamentais na defesa de uma educação que valorize o sujeito em sua totalidade. Todas as teorias defendem que a educação não pode ser reduzida à transmissão de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades motoras, mas sim deve buscar a formação holística do indivíduo, contemplando aspectos cognitivos, motoras, sociais, emocionais e culturais.

Além disso, as teorias concordam sobre o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem e sobre a necessidade de mudança no papel do professor, que passa a ser um mediador, facilitador ou orientador do processo de ensino e aprendizagem. Também há consenso sobre a importância de articular a educação física com as outras disciplinas do currículo, superando a fragmentação dos saberes, e sobre a necessidade de uma avaliação formativa e contextualizada.

As divergências entre as teorias residem na ênfase dada a diferentes aspectos do processo educativo – enquanto algumas destacam a dimensão política e social da educação, outras enfatizam a dimensão cultural. No entanto, essas diferenças não são exclusivas, mas sim complementares, e sua integração pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais significativas e eficazes.

Os resultados do estudo têm implicações importantes para a prática educativa e para a formação de professores. É necessário investir na formação de profissionais capacitados a compreender e a aplicar as teorias que fundamentam a integração entre pedagogia e educação física, promovendo o diálogo entre as duas áreas e a realização de práticas articuladas. Além disso, é necessário promover a pesquisa na área, buscando conhecer as experiências de integração realizadas nas escolas e identificando os fatores que favorecem ou dificultam essa prática.

Conclui-se que o diálogo entre pedagogia e educação física é essencial para construir práticas educativas que atendam aos desafios contemporâneos, formando sujeitos críticos, autônomos e saudáveis, capazes de se relacionar em sociedade e de transformar a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. Formação de professores e saberes da educação física. São Paulo: Cortez, 1999.
- DAOLIO, J. Educação física e cultura: uma abordagem para o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia crítica: teoria e prática da educação em sociedade de classes. São Paulo: Cortez, 2012.

NEIRA, M.; DUARTE, L. C. Currículo cultural na educação física: perspectivas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: concepções de homem, sociedade e educação. São Paulo: Cortez, 2008.